



## PALESTRA LITERARIA

---

Foi muita honra para mim, distinctissimas intellectuaes, a preferencia que me déstes, escolhendo me para vir hoje discursar na abertura da aulas da Polymathica. Honrastes-me muito e eu vos agradeço bastante distincção tamanha, digna, certo, de algum outro que pudesse apresentar mais nobres credenciaes de saber. que o fizesse com verdadeira chave de ouro.

E si me faltam elementos de primor intellectual, si ha carencia de idéas para tecer e aformosentar uma phrase ajustada e honrosa ao acto que vimos festejar, sobre-me, convencei-vos, o desejo de ir ao encontro d'este apello que me dirigistes

Não é entretanto uma conferencia, que venho fazer.

Precaria é a minha saúde; o tempo foi escasso por demais; o estado do meu espirito não é calmo, e poderia estar calmo, quando convulsões enormes na terra amada o abalaram profundamente, o meu, o vosso, o de todos que viram esta cidade tão calma, tão ordeira e tão pacata, levantar-se fôrte, cohesa, em verdadeiro aprumo cívico para . . . não direi o resto, todos vós o sabeis.

Exigistes, ordenastes mesmo que eu viesse expor as minhas insufficiencias perante um selecto auditorio do que ha de mais graduado em distincções e honorificencias, perante um concurso como este que tenho sob as minhas vistas, condecorado com a presença de um insigne e idolatrado cearense—Marcos Franco Rabello

---

«cujo talento audaz, fecundo e forte

«tem toda a vibração da luz que a ideia inflamma,

«traz no sangue esse ardor intrepido do norte

«e a coragem viril que o seu olhar proclama».

Quizestes, sem attender ás minhas justas desculpas que neste bello e escolhido programma de vossa fésta escolar coubesse a mim os tons desafinados de um tropel de palavras Dar-vos-hei; retiro, porém, de mim as responsabilidades das desharmonias que possam deprecisar o vosso trabalho, para entregal-as a quem de direito devem pertencer.

Só assim terei alento, só isto dar-me-ha animação, e deste modo poderei fazer jús ás vossas desculpas e carinhos.

Felizmente ha neste Instituto, em tão solemne momento, outros encantos de formosura, outros coloridos que brilham e que faiscam mais intensamente, onde se harmonisam affectos e cordialidades para serem o foco de todas as attracções e prazeres.

O meu muito obrigado, prezada Directora, traduz o sentimento de gratidão que transborda de minha alma agradecida.

---

A mulher o que foi e o que deve ser, eis o assumpto de minha palestra literaria.

Ex.<sup>mas</sup> Snr.<sup>as</sup>. Meus illustres cavalheiros.

Pensem como bem quizerem os philosophos e cientistas ácerca do apparecimento do homem sobre o Orbe; procurem com a sua logica de ferro explicar o monera das cousas; façam surgir as mais extravagantes theorias, ora baseadas nas observações da paleontologia, ora firmando nos subsidios fornecidos a granel pela anatomia comparada, pela embryologia, pela multiplicidade dos phenomenos teratologicos, para elucidar uma tão intrincada questão, que tem sido trabalhada por gerações e gerações; tenham o monogenismo como uma idéia absurda; pensem como Heckel neste typo transitorio, protohumano, que se denomina pithecantropo, indo além ao grupo dos catarrhinino para surgir d'ali o, homem tal

qual conhecemos; considerem o homem como o ultimo elo da cadeia ontogenetica da vida que vai desde o monera até o antropopitecus, e quasi toda a humanidade vai buscar o principio de tudo naquelle Verbo magnifico; de cujos labios surgiu um *fiat* potentissimo e tudo foi creado, tudo resurgiu desse nada, tudo nas suas formas mais bellas, desde a natureza com os seus variados e multiplos encantos, os céos e os seus diamantes engastados, o mar e a immensurabilidade dos seus abysmos, o homem e a mulher, remate de toda a organização do mundo, o mais bello producto da Omnipotencia de Deus; o homem e a mulher que realisam sobre a terra o mais completo especimem das grandezas do Orbe; o homem e a mulher e toda a pujança de suas ideias; os mundos phisicos e os seus progressos; o mundo moral que devia «se librar nos dous polos da verdade e do amor».

Eil-os, senhores absolutos da terra, tudo subjugando pela sua razão e pela sua intelligencia; eil-os no mais pleno dominio de todas as creações.

Eis, Snrs., os dous entes que Deus creou para se amarem, se unirem, para viverem em commum.

«A aura do Paraiso levou nas azas o primeiro suspiro de amor; o primeiro leite nupcial foi um leite de flôres nascidas pelo impulso da palavra do Eterno e ternamente acariciadas pelo seu halito soberano».

A obra de Deus atravessa os seculos e salva as distancias.

Não são, portanto, o pensar dos homens, as ideias que elle architectura em seu cerebro sempre em ardençias, ora adejando por todas as estancias do bello, ora indo aos arcanos da propria Natureza e de lá trazendo o segredo de suas obras, as mais das vezes reflectindo luminosidades que são como que tantas outras incrustações diamantinas da aureola a circumfulgir-lhe a fronte augusta.

Eil-os, adorando-se mutuamente, amando-se muito e muito.

Esta lua de mel não teve entretanto a longa duração tão desejada e tão necessaria.

Genios completamente oppostos, compleições as

mais differentes; uma toda delicadeza, toda ternura; o outro, de formas mais grosseiras, a fortaleza, os assomos. Uma nascida para amar; o outro por sua coragem, por seu denodo, querendo tudo superiorisar, viu na mulher, não a sua companheira fiel, a sua amiga dedicada, um pedaço de sua alma, a mensageira da paz arredando o homem com os seus santos conselhos do caucaso do infortunio, porém uma das tantas outras creações que deviam se submitter ao imperio de seu mando, ao jugo de sua vontade insaciavel.

E ella que era obra a mais delicada de Deus, ella que devia desempenhar papel salientissimo no Orbe, como a representante excelsa de todas as virtudes, tudo mais que o seu enfeitado coração lograsse apanhar na rêde de suas ternuras e meiguices; ella, a filha amada do grande Ser, que fazendo-a semelhante ao Rei do Mundo, queria que fosse tambem rainha, queria que se assemelhasse a elle em tudo, nas aspirações, nos desejos, na vida inteira, ella que podia ser tudo isto, estava vilmente reduzida á triste condição de escrava.

Eu quizera, Ex<sup>mas</sup> Snr.<sup>as</sup>, nada dizer sobre as misérias por que passaram e estão passando ainda as vossas iguaes, desde o dia em que o homem, permitta-se-me que diga—estupidamente reduziu a mulher á baixa condição de cousa humana, mas é tão bella, é tão portentosa esta serie de progressos nas leis e costumes tendentes a elevar, a elevar um tal ente, a sublimar-o tanto, aqui quebrando algemas, alli dilatando a sua força, acolá fazendo-a entrar em todos os certamens da vida, além assenhoreando-se de tudo e mais além ainda chegando e firmando-se bem nos confins da igualdade civil, que não me esquivarei de relatar-vos o seguinte: Herodoto nos conta os depravados costumes das tribus africanas, não aquellas que habitavam as regiões inhospitas de sua parte central que hoje estão sendo já penetradas em suas entranhas pelo garimpeiro afim de roubar-lhes o ouro fino e as preciosas pedras, percorridas em todos os sentidos por temerosos Edipos, atravessadas pela fumegante locomotiva, pegazo da sciencia moderna,

«que accorda o tigre no serro  
e espanta os caboclos nós»,

mas as que ficavam em terras banhadas pelo Mediterraneo, bêm ao lado do mundo dos antigos.

Estas tribus desconheciam o casamento, viviam em promiscuidade asselvajada.

Facto tão horróroso como este tinha a sua imitação em toda a Scythia, nas costas do Ponto Euxino, o mar negro actual, na Italia entre os Thirrenos, onde a lei, jamais direi que lei era esta, a lei era uma infamia, a infamia das infamias.

Quando muito, ao lado destas miserias todas que acarretavam um tal rebaixamento, surgiram pontos na terra, isto lá para os lados da Hellade, em que a mulher apesar de sua inferioridade era entretanto cercada de todo o respeito.

O casamento era cousa desconhecida; viviam os homens como verdadeiros animaes, soltos nos campos, a toda a brida de seus prazeres e multiplas inclinações para o mal.

E dizer-se, Snrs., e affirmar-se que o coração da mulher não era o tabernaculo do amôr, não era o sacrario a guardar a affeição sincera de dous entes que se querem e que se amam; e dizer-se isto, é affirmar-se que o homem não podia ser o rei dos animaes, porque estes se amam e o homem não podia guardar em sua alma o objecto de sua predilecção.

Já foi um passo agigantado, uma grandiosa conquista nos costumes, naquelle dia em que Cecrops, esse rei da Attica, o fundador de Athenas dissuadiu os homens das ignominias de sua vida, incutindo-lhes no espirito a ideia da religião e ao lado disto a necessidade e a vantagem da fidelidade mutua.

Foi elle, pois, o instituidor do casamento nessa região da Hellade, decimo quinto seculo antes de Christo.

E assim, Snrs., foi a Grecia, a sublime e sabia Grecia quem nos deu este tão digno exemplo de moralidade. O exemplo foi imitado; instituido o casamento.

Como vêdes em epocha anterior á civilisação houve tempo em que não existia lei, nem regras com o fim de regularisar a instituição da Família.

Ainda em nossos tempos factos identicos áquelles se poderiam citar para se confirmar as inclinações dos homens. Bastará lançar as vistas para as regiões africanas, para as ilhas de Taity, Marquezas, entre os autochones da Australasia e Nova Zelandia. Bastará tambem lançar as vistas para tantos outros archipelagos, nas ilhas de Tonga e Mariannas, para se ver o reverso da medalha. Ahi a mulher é considerada tanto quanto o homem, fazendo parte saliente do conselho.

A familia estava instituida, a condição da mulher, si bem que melhorada era entretanto uma condição inferior; pois que o pai era tudo dentro do lar; era a unica autoridade com todos os poderes discricionarios.

Este estado de cousas perdurou por longo tempo, atravessou extenso estadio, epochas e mais epochas em que, ora a condição da mulher melhorava, ora estacionava naquelle *statu quo* que não era ainda o desejado pelos homens de coração incendiado pela centelha do amor.

E embora estejamos em plena civilisação existem paizes como a Turquia, a China, a Persia e outros em que a sua condição ainda é bem precaria.

Pode-se dizer sem medo de contestação, que um facto de transcendental importancia actuou grandemente para melhorar a condição da mulher.

Este facto foi o acontecimento do christianismo. Sua influencia ia se exercer sobre ella, a proporção que ella ia dilatando o seu dominio sobre a terra.

Deu-lhe uma doutrina espiritual de que ella se achava privada, mostrou-lhe a necessidade de acabar com as superstições e illuminar as trevas da ignorancia com as luzes do saber, eliminou de vez as tendencias materialistas do paganismo.

E tudo isto se fez sob a influencia da Religião do Nazareno, que com a sua palavra altipotente pugnou pela igualdade da mulher e do homem; mostrou quanto eram identicos os seus direitos e deveres; patenteou as bellezas

do casamento, esta santa instituição, élo o mais poderoso a ligar dous entes, que d'ora avante seriam duas almas n'uma alma só, dous corações a se confundirem nas mesmas pulsações.

Esta influencia tão decisiva da mulher, que principalmente o christianismo soube implantar, periclitou por momentos em virtude de doutrinas de um ascetismo exagerado. Felizmente para honra do meu sexo foram modificadas e alargadas as leis romanas que regulavam os direitos da mulher e d'ahi novas organizações de leis em outros paizes

Estava assim a mulher quasi no mesmo plano que o homem, tendo alguns direitos. Não era mais uma cousa ; era um ente humano. A esphera de sua acção muito maior, a orbita de suas attribuições muito mais ampla e a trajectoria que ella ia e vai deixando pelo mundo mais brilhante, mais luminosa em seus sulcos, e o homem extasiado a admirar-a, a venerar-a, a querer-a com mais affecto, a amal-a com mais paixão, a amal-a com mais amôr.

Que importa que paizes existam ainda, onde a sua condição seja deprimente e baixa. O mundo caminha para a perfectibilidade e as transformações se succedem a cada instante.

---

Um eminente estadista que teve os seus dias de glórias no regimem passado, que illustrou as nossas letras, e que foi magna pars na solução de muitos problemas sociaes, disse em um dia fallando da necessidade de instruir a mulher brasileira—quando se educa um homem, educa-se um individuo, quando, porém, dá-se instrucção a uma mulher prepara-se a educação de uma familia.

Não é possível, minhas Snr.<sup>as</sup> e Senhores meus, proferir-se um conceito mais cheio de verdade, e esta verdade é tanto mais eloquente quando se observa este immenso paiz com a porcentagem horrorosa de 60 % de analfabetos, «este gigante tão desnutrido intellectualmente, pauperrimo mesmo no meio de sua fabulosa riqueza material».



Percorrei as nações cultas da Europa, da America Septentrional; ide ao Japão, que faz hoje admiração ao mundo pelos seus ináuditos progressos; estude-se convenientemente este problema da instrução da mulher, e ve-reis que elle está sendo tratado com o maximo desvello.

Não é sómente ao homem que é dada a suprema ventura de conquistar posições nas diversas manifestações da actividade humana, é a mulher que vai marchando ao seu lado, parallelamente, nas conquistas de suas naturaes prerogativas, entrando com as suas luzes no commercio das idéas, seguindo no mesmo filão, minerando o ouro dos mesmos veios, trabalhando com intensa actividade, brilhantemente, para o desenvolvimento das sciencias, para o progresso em todas as suas multiplas modalidades. E vencidas estas distancias intellectuaes que a separam do homem, ella ha de enfrental-o com soberbia, mostrando-lhe que nenhuma differença pode existir na organisação dos dous sexos

Já o disse algures—Ex.<sup>mas</sup> Snr.<sup>as</sup>, não me alisto nas fileiras dos que pensam em proclamar a emancipação absoluta da mulher, em declarar que ella deve ter todos os direitos do homem e imital-o em todas as manifestações de sua assombrosa e febril actividade, em summa, exercer todas as funcções e desempenhar todos os seus serviços, todos e todos. Não penso assim, muito embora seja o primeiro a declarar convencidamente que a mulher tem aptidões superiores.

Fazei-a entrar, por exemplo, na politica, nesta politica vesga e tacanha que é o triste apanagio de muitas nações, fabricando actas falsas, representando comedias pouco dignas, collocai-a neste palco accidentado onde medra a corrupção, na tavolagem dos partidos, nos arranjos indecentes, e si ella não tiver envergadura de fina tempera, fibra fortissima, blindada de impenetravel couraça, ficará com o character em completa ruina, sem integridade a moral, e o coração, este reduzido aos pedaços. E assim «verga para a direita, verga para a esquerda, curva-se, arrasta-se, toma tantas aposturas quantas as conveniencias, tantos feitios quantos os proveitos».



Perderá a liberdade, e perderá também as convicções. O seu valor intellectual e as suas grandes capacidades, Snrs, são incontestáveis; os seus heroismos e coragem, as suas abnegações e amôres, a sua piedade são reconhecidos e admirados pela Humanidade inteira.

Mas d'ahi para pensar que ella é um diabo aperfeiçoado como asseverou Victor Hugo, «que é mais complicada que a mais complicada das machinas; que é mais amarga que a morte, que ella nasceu para fazer o jantar e o homem para comê-lo, que ella é um animal domestico, incapaz de attingir até onde o homem pode chegar», vai uma differença inconcebível.

Nunca a tive e jamais poderei tel a nesta mesquinha conta, porque, Snrs., si ha injustiça clamorosa que está a bradar aos Céos, esta é uma, urdida pelos homens a um tal ente, que é o melhor presente que Deus lhes fez, «doce e terno mysterio que toda a gente adora sem o conhecer». Injustiça que está a irritar os nossos nervos e lhes desafiar um solemniissimo e formidavel protesto.

Felizmente, porém, minhas distinctissimas senhoras, não vos deixeis incommodar com estas phrases levianas, infantis, buriladas por homens de tão grande competencia. Ellas talvez lhes caissem da penna em occasião de máu humor. E este estado spleenetic, este máu humor que nós, homens, ás vezes temos, cegam-nos, vemos a côr preta nas cousas que apresentam a alvura do jaspe, levam-nos quasi sempre a negar factos que a evidencia está comprovando com argumentos os mais decisivos e flagrantes. E' a injustiça do mundo, e no mundo as injustiças se vêem a cada passo, contam-se aos milheiros.

Felizmente apraz-me affirmar: si ao lado de conceitos taes foi encarada a vossa presença no orbe, si é tão mesquinha a vossa condição no dizer desses pessimistas, outros homens ha de elevação também, que pairam nos mais altos planaltos do saber, e que a definiram de maneira encantadora. Quereis apreciar o que pensa sobre vós um espirito superior, eu vos citarei uma quadrinha de eximio poeta:

«Para alguém sou o lyrio entre os abrolhos,  
E tenho as formas divinaes do Christo.  
Para alguém sou a vida e a luz dos olhos  
E si na terra existe, é porque existo».

Eu penso assim, vos affianço sob a minha palavra de honra.

Para que havemos de querer tapar com a mão a luz do sol, quando está hoje provado anatomica e physiologicamente, sob o ponto de vista do peso do cerebro, volume craneano, numero de circumvoluções cerebraes, que a mulher pode ter a mesma capacidade intellectual que o homem!

«As asserções scientificas de muitos physiologistas cahiram já por terra, bateram já em debandada diante das experiencias de grande rigor scientifico».

Deixemos, porém, esta questão que não merece as honras de uma contradicta; é muito banal, ha nella elementos pouco substanciosos no conjuncto dos conceitos que formam o seu todo, e proclamemos que si ha uma verdade incontestavel é que quanto a nós Brasileiros, a mulher deste abençoado torrão, e principalmente a Cearense, é muito mais intelligente «que o commum dos homens, muito mais apta a comprehender tudo quanto é delicado e muito mais animadora para todos os tentamens do espirito».

Sñrs.: Percorrei os factos da nossa historia e vereis que nas principaes luctas travadas, nos feitos os mais decisivos e terriveis, nos episodios os mais brilhantes, nas acções de grande valor, á mulher cearense coube um papel bem saliente, destaque o mais luminoso.

Nos successos de victorias em tempos coloniaes, nas revoluções de 17, na illiada de glorias da libertação dos escravos, nesta epopeia inconfundivel dos tempos de hoje, a ella sempre coube o primeiro lugar para o mais completo successo, para os mais esplendorosos triumphos.

Para tudo, ahi vem ella com a sua animação, com a sua mão fórte, com o concurso de suas excelsas qualidades, a emprestar o brilho de sua intelligencia, os conselhos

de seu criterio, as doçuras de seu coração, os dictames de sua vontade, e ainda mais, Snrs., a fortaleza, a valentia de sua alma spartana.

Snrs.

Tudo avança e tudo progride; é o lemma da civilização actual. Não pensar assim é remar contra a maré, «é contrariar as correntes de opiniões que triumpham».

Por toda a parte onde é possível penetrar a luz da instrução, ahí vai ella irradiando, reflectindo claridades que deslumbram. Por toda a parte, nos centros africanos, nas pairagens deserticas e desoladas do planeta, ahí vemos a escola onde a criança vai receber os primeiros osculos do saber, que tudo anima e viceja, o seu baptismo intellectual, tomando em suas pequeninas e delicadas mãos a carta do A, B, C. Por toda a parte implora-se semelhante baptismo, quer-se por toda a parte a «uncção com o santo oleo da creença».

Por toda a parte o homem sente a necessidade urgente e indeclinavel deste alimento do espirito que exerce funcção tão vital como o proprio alimento do corpo.

E aí dos homens que assim o não comprehendam; cegos de espirito, myopes intellectualmente, precisarão de um guia.

E aí das nações que queiram subtrahir-se á poderosa influencia deste factor primeiro do progresso; aniquiladas e abatidas, jamais passarão além desta horisontabilidade vulgar em que rastejam as Persias, as Turquias e as Indo-Chinas.

Snrs! Pela instrução se afere a civilização dos povos. Instrução e religião, eis «os principios para todos os males que affligem as sociedades modernas».

Ella, a instrução, é tudo, sem ella tudo é um chaos. Ella é formosa, tem bellezas inexciveis; dal-a ás mãos cheias é obra por excellencia humana, é preparar o homem para as grandiosas conquistas da sciencia, é resolver todos os problemas de nossa vida, é satisfazer as aspirações do nosso futuro, é luz semi-divina, é a liberdade.

E não basta tão somente o saber ler e escrever, é preciso conhecer mais alguma cousa—os aperfeiçoamen-

tos, as vantagens, os bens maravilhosos da civilização. E ahí vai o professor ensinar ao discípulo «por quantos graus successivos de duvidas chega a razão a probabilidade e por quantos graus de probabilidade attinge a certeza —guiando-a segura na ascensão vertiginosa que eleva das profundezas da ignorância ás alturas do saber, desde os abysmos tenebrosos do erro ás scintillantes regiões da evidencia». E neste tentamen que chega a ter sublimidades, vemol-o,—o professor, vós, minhas distinctas senhoras que vos achais á frente deste Instituto, neste bello sacerdocio, conduzindo a querida patricia através «das asperas veredas do raciocinio, esquivando as vascillações dos theoremas, desfazendo as miragens dos sophismas, salvando os despenhadeiros das antitheses que attrahem como as fascinações do abysmo até chegar á culminação fulgurante da synthese», á contemplação augusta da trindade humana—o verdadeiro, o bom e o bello.

E o verdadeiro, o bom e o bello, eis em que se condensa o magnifico programma d'esta casa, que hoje abre as suas portas para todas as cearenses que desejam erguer o seu nivel intellectual.

Eis o Instituto, meus caros patricios, que talentosas cearenses entenderam fundar em Fortaleza. E' uma instituição que, certo, ha de prestar os mais assignalados serviços a todas vós, minhas boas amigas. Virtudes civicas, esclarecida intelligencia, preparo solido, tudo isto pode apresentar orgulhosamente a dignissima directora; tudo isto é apanagio do seu não menos digno corpo docente.

Para erguel-o a alturas onde é justo que elle se ache já pelas attribuições que tem, já pelos destinos que são o seu fanal, a meta de suas ardentes aspirações para onde seguem os seus fundadores, rota batida, com energia de espirito, com entusiasmo pela causa, com desejo pelo bem, com amor pelo progresso, é que necessario se torna que nós, Cearenses, lhe demos a mão, ajudemos a sulcar os mares do indifferentismo, que tanto assoberba em nosso torrão natal, anemisando-o intellectualmente, definhando-o, fazendo-o perder as primeiras fileiras que já soube conquistar portantos outros factos e outros tan-

tos titulos de summa importancia, inculpidos na brilhante historia de nossa Patria.

E' preciso, Snrs., que no céo esplendente da intellectualidade do Brasil, na constellação que ahi mais brilha, o Ceará tenha o fulgor de um Syrius a expargir por sobre a terra querida a sua bemfaseja luz.

Derrame-se, pois, e profusamente a instrucção; cultive-se carinhosamente o espirito de nossas filhas e de nossas irmãs, dêem-lhe a supremacia intellectual e será este o intento o mais completo e o mais patriotico de todos nós.

«E assim reergamos a mulher aos olhos do homem, alteiando-a aos seus proprios olhos; façamos sentir a sua importancia e a sua magestade; recordemos-lhe o que ella é na ordem providencial; segredemos-lhe que Deus a estabeleceu como auxiliar do homem, dando-lhe o mesmo espirito, natureza identica, afim de que ella seja o que deve ser para ventura do homem e da Sociedade».

*Antonio Theodorico da Costa,*  
Engenheiro Civil.

